

Sobre feitiçaria no Combate.

“É uma grande pena que não haja mais hoje em dia nem possessos nem mágicos nem astrólogos nem gênios. Não podemos conceber, como há cem anos, todos esses mistérios eram recursos inestimáveis. A nobreza toda vivia, então, em seus castelos. As noites de inverno são longas. Teriam morrido de tédio sem essas nobres diversões. Não havia castelo a que não fosse uma fada em certos dias marcados, como a fada Melusine ao castelo Lusignam [...] Cada cidade tinha o seu bruxo ou sua bruxa, cada príncipe tinha o seu astrólogo, todas as damas tinham a sua sina lida, os possessos percorriam os campos, discutia-se quem tinha visto o diabo ou quem o veria.”

*Voltaire
Dictionnaire philosophique*

Os chefes de Estado assim como os Chefes da Consciência arquitetaram há séculos atrás a destruição que vivemos hoje. Subjugam assim continuamente a Terra, os povos e os animais. É preciso encontrarmos com as forças energeticamente posicionadas a nosso favor, para que a possamos solapar as bases do poder-soberba, provocando assim a sua ruína. Precisamos abrir espaço para a semente de lutas amantes da beleza, equilíbrio e resistência com deleite. *Essa é uma magia que temos praticado longamente.* Magia para romper a cortina de fumaça das bombas de gás lacrimogênio da Polícia e do Estado assassino. Magia para romper as nuvens de engano e confusão, para evidenciar o ritual e do mesmo tirar o antídoto que curará nossas dores e anseios.

O capitalismo tem sua magia própria: seduz e organiza a vida num passe de *contra-magia* que muitas vezes não conseguimos fugir, afetando os corpos e tudo o que se proclama como vivo. Controlam vastos recursos de dinheiro abstrato, armas, forças policiais e militares. Realiza um trabalho além do humano, sendo impossível comparar sua força à de um corpo de carne e osso (o qual possui dia marcado para padecer, porém não para afirmar a vida). Então, vai tecendo uma rede de medo ao redor do globo e, ao que tudo indica, planeja para um futuro próximo, a expansão desse Império a outros planetas. Sentimos as nuvens de medo e da confusão, momentos de distração e pura angústia. Impotência ante ao desafio na luta por novos mundos que combatam as estruturas entrincheiradas do poder. Medo e perigo novamente.

O capitalismo envenena a todos: joga com o mais baixo dos individualismos, distribuindo a promessa do lugar ao sol, junto a imagem de uma cidade repleta de cidadãos e cidadãs para cada coração consumidor. Assim, nos mantém embriagados ante a urgência de conexões, solidariedades cotidianas e de nos organizarmos para além dos Templos Democráticos perfumados no presente (ainda) colonial. Investindo na solidão e no desespero através da busca pela história pessoal perfeita, o capitalismo nos transformou em meros seguidores do Sucesso que projetamos sobre nós mesmos. Estamos gorados antes mesmo de nascer, pois não se cria nada além do *Eu sou o que sou*: completude forjada pela prepotência do Eu. As imagens são poderosas, precisamos entendê-las melhor, pois se articulam magicamente no inconsciente-corpo!

Quando a internet surgiu significou algo, no entanto, hoje é apenas a imagem de um guru fracassado que corta o fluxo das energias que possam nos ajudar. Precisamos fugir do facebook, mas não da máquina. Fatigados nos encontramos, sem paciência, controlando a vida do outro, vigiando tudo e todos, lançando assim sobre nossas mentes o pior dos venenos do capitalismo mundial integrado: a paranóia. Nem toda hiper-realidade traz a alquimia necessária para dismantelar o “real” impotente.

É preciso localizar os pontos desse feitiço, pois muitos de nós estão morrendo, e ao mesmo tempo não se consegue mais criar linhas de resistência para além das codificações contidas no feitiço do vitimismo. A brutal energia da repressão joga no abismo sem volta tudo que se meche, é muito forte, e precisa ser destruída - para que antes que o espírito da vítima recaia sobre nós, possamos pressenti-lo a quilômetros e logo armar a *simpatia* que fará o mesmo desviar o caminho.

A razão colonizou o cotidiano. Não é a toa que muitos que estão lendo esse texto agora estejam ridicularizando-o por sua ausência de “seriedade estrutural” - saiba que quando nos chama de místicos, não nos ofendemos. *A mística é inerente aos rituais cotidianos, aquilo que você chama de sociabilidade ou comunicação, é também ritual.*

A razão colonizou o cotidiano. Não é a toa que todo pensamento mágico que esteve presente no interior de cada grande cidade, e uma das únicas alternativas (para além da racionalidade) de resolução de problemas, tenha desaparecido brutalmente nos últimos anos. Nenhuma benzedeira ou raizeiro resistiu ao poder da farmácia, assim como poucos filhos e filhas de Santo enxergam futuro na dedicação ao terreiro quando a Universidade é o novo grito da ordem.

Há todo um trabalho de transe por construir, em grupos, e espalhados por toda parte do mundo e do cosmos. Traçar uma estratégia de luta conjunta, poderia devir a expansão de nossa comunidade, assim seríamos uma poderosa força no mundo mágico, pois quando entramos em ligação, vivenciamos a diferença. Dê adeus a razão, recomponha-se de forças outras, inanimadas, inomináveis e ainda não conhecidas (interpretadas) por ninguém. A ciência nos viciou em respostas, exatidão e fórmulas prontas, a social democracia em violências. A magia pode liberar os espaços e o tempo das forças que pesam as camadas de existência. Esse trabalho de transe nos ajudará a penetrar a fortaleza, a identificar as suas vulnerabilidades, a desatar suas âncoras e romper sua “mágica”. É preciso escolher um local para o transe, que seja seguro e onde todos possam trabalhar juntos. Tenha cuidado com sua blindagem e proteção. Para encontrar a fortaleza, encontre os caminhos que a fortaleza penetrou em nós, os caminhos que se internalizaram enquanto poder-soberba, dentro dos nossos grupos e dentro das nossas psiques. Lembre-se que, para realizarmos este trabalho mágico, temos de fazer o nosso trabalho de sombra interior também.

**Textos referências: Starwhalk – rizoma, contra o G8
As bruxas noivas de satã, na citação de Voltaire**

REFERENCIAS PARA O SEGUNDO TEXTO:

communitas espontânea X solidariedade no script
69 pg
poder da intuição, sair do verbal

O Brasil, aquele antigo país de *selvagens, de danças de ruas*

O capitalismo nos reduziu a um rosto, a uma imagem, que mesmo transgredido em outras formas de existência continua a jogar o jogo sujo do mercado.

Recuperar a potência do olhar é uma tarefa difícil, atentar ao gesto mais ainda Mas essa sutil abertura, ou como muitas bruxas e bruxos preferem, trepanação, pode ser feita no meio da testa,

e menos as superfícies, que mais nos enganam e evitam alianças.

= Magia para romper o véu, para que resplandeça a clara visão de Brígida por entre as nuvens de enganos e confusão.

Entrevista com Isabelle Stengers